

Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.

Divulgação dos Resultados Consolidados

3º Trimestre de 2012



178,4 MILHÕES DE VEIC. EQ. PEDAGIADOS (+4,2%), REC. LÍQUIDA DE R\$ 822,4 MILHÕES (+11,5%), EBITDA AJUSTADO DE R\$ 358,2 MILHÕES (+5,7%) E LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 103,1 MILHÕES

AGENDA DE DIVULGAÇÃO
TELECONFERÊNCIA

EM PORTUGUÊS

Terça-feira (13/11/2012)
09:30 (São Paulo)
06:30 (US Eastern Time)
Tel.: +55 (11) 4688-6361
Código: OHL
Replay: Entre 13/11 e 19/11
Fone: +55 (11) 4688-6312
Código: 3289863#

EM INGLÊS

Terça-feira (13/11/2012)
12:00 (São Paulo)
09:00 (US Eastern Time)
Tel.: +55 (11) 4688-6361
Código: OHL
Replay: Entre 13/11 e 19/11
Fone: +55 (11) 4688-6312
Código: 1845154#

WEBCAST

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet através do link

<http://webcall.rweb.com.br/ohlbrasil>

e ficará disponível no site da Companhia após o evento.

São Paulo, 12 de Novembro de 2012 – Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. – OHL Brasil (Novo Mercado da BM&FBovespa: OHLB3) anuncia seu resultado do 3T12, período encerrado em 30 de setembro de 2012. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em base consolidada e em Reais, de acordo com a Legislação Societária.

DESTAQUES 3T12

- **Tráfego Pedagiado:** Crescimento de 4,2% no volume do tráfego pedagiado em relação ao 3T11, totalizando 178,4 milhões de veículos equivalentes. No acumulado do ano foram mais de meio bilhão de veículos contabilizados nas concessões estaduais e federais da Companhia, com crescimento de 4,1%, consolidando 515,5 milhões de veículos equivalentes no período
- **Receita Líquida:** Totalizou o montante de R\$ 822,4 milhões no trimestre, apresentando crescimento de 11,5% em relação ao 3T11. Este resultado foi suportado pelo aumento do tráfego, reajustes tarifários e maior volume de obras. Nos 9M12, foram R\$ 2,3 bilhões de receita, importante aumento de 18,9% em relação ao acumulado do ano anterior
- **EBITDA Ajustado:** Aumento de 5,7% na comparação com o 3T11, registrando R\$ 358,2 milhões com margem de 68,3%. No acumulado dos nove meses de 2012, o EBITDA Ajustado foi de R\$ 965,0 milhões, o que representou uma melhora de 8,2% em relação aos 9M11. A margem EBITDA ajustada dos 9M12 foi de 65,4%
- **Lucro Líquido:** No 3T12, o lucro foi de R\$ 103,1 milhões, 15,6% maior que no trimestre imediatamente anterior, totalizando R\$ 296,8 milhões nos 9M12
- **Endividamento:** A dívida líquida da Companhia foi de R\$ 2,2 bilhões ao final do 3T12, com caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras no valor de R\$ 962,8 milhões. O grau de alavancagem, medido pela relação Dívida Líquida / EBITDA Ajustado - Ônus Fixo (últ. 12 meses), ficou em 1,9 x
- **Investimentos:** Contínuo crescimento dos investimentos da Companhia, que totalizaram R\$ 324,8 milhões em ativos intangíveis e imobilizados e manutenção de rodovias no 3T12, em função da aceleração do cronograma de obras nas rodovias federais. No acumulado do ano a OHL já investiu R\$ 921,8 milhões e nos últimos 12 meses R\$ 1,3 bilhão, sendo 85,3% deste total destinado às concessionárias federais



Indicadores Financeiros	3T12	2T12	3T11	Var% 3T12/2T12	Var% 3T12/3T11
Veículos equivalentes (Mil)	178.404	166.505	171.138	7,1%	4,2%
Receita de pedágio (R\$ Mil)	554.255	499.626	506.535	10,9%	9,4%
Receita líquida (R\$ Mil)	822.418	743.983	737.282	10,5%	11,5%
EBITDA (R\$ Mil)	285.737	253.864	295.455	12,6%	-3,3%
EBITDA Ajustado (R\$ Mil) ¹	358.167	303.285	338.871	18,1%	5,7%
Lucro líquido (R\$ Mil)	103.076	89.163	138.421	15,6%	-25,5%
Margem EBITDA*	54,5%	52,8%	61,4%	1,6 p.p.	-7,0 p.p.
Margem EBITDA ajustado*	68,3%	63,1%	70,5%	5,2 p.p.	-2,2 p.p.
Patrimônio líquido (R\$ Mil)	1.592.794	1.489.718	1.386.448	6,9%	14,9%
Ativos totais (R\$ Mil)	5.972.878	5.690.178	5.348.362	5,0%	11,7%
Dívida bruta / Capitalização total ²	66,8%	67,9%	68,1%	-1,1 p.p.	-1,4 p.p.
Dívida líquida / EBITDA ajustado excl. ônus fixo ³	1,9	1,8	1,5	0,1	0,4

¹ Considera ajustes relativos a reversões da provisão p/ manutenção de rodovias.

² Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta

³ EBITDA Ajustado acumulado nos últimos 12 meses

* Margem EBITDA baseada na Receita Operacional Líquida, excluindo Receitas de Construção

BM&FBovespa: OHLB3
Bloomberg: OHLB3 BZ
Thomson Reuters: OHLB3.BR

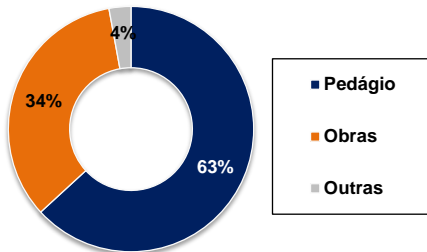
Atualização em 09/11/2012
Preço Fech.: R\$ 19,30 por ação
Valor de Mercado: R\$ 6,6 bilhões

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS								
(Em milhares de reais)								
	3T12	2T12	3T11	Var% 3T12/2T12	Var% 3T12/3T11	9M12	9M11	Var% 9M12/9M11
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	877.341	793.769	787.472	10,5%	11,4%	2.453.081	2.071.934	18,4%
Receitas de pedágio	554.255	499.626	506.535	10,9%	9,4%	1.550.377	1.394.740	11,2%
Estaduais	325.510	282.746	299.398	15,1%	8,7%	881.009	790.908	11,4%
Autovias	78.767	70.618	73.857	11,5%	6,6%	216.467	197.198	9,8%
Centrovias	82.882	70.282	74.534	17,9%	11,2%	223.170	196.333	13,7%
Intervias	90.326	78.150	83.971	15,6%	7,6%	243.567	219.998	10,7%
Vianorte	73.535	63.696	67.036	15,4%	9,7%	197.805	177.379	11,5%
Federais	228.745	216.880	207.137	5,5%	10,4%	669.368	603.833	10,9%
Planalto Sul	23.196	22.724	21.125	2,1%	9,8%	68.766	64.759	6,2%
Fluminense	37.767	35.925	33.369	5,1%	13,2%	111.747	96.271	16,1%
Fernão Dias	57.754	54.185	51.526	6,6%	12,1%	166.684	147.263	13,2%
Régis Bittencourt	66.780	63.775	61.561	4,7%	8,5%	195.384	180.777	8,1%
Litoral Sul	43.248	40.271	39.556	7,4%	9,3%	126.787	114.763	10,5%
Outras receitas	25.301	30.744	24.661	-17,7%	2,6%	80.121	80.251	-0,2%
Receitas de obras	297.785	263.399	256.277	13,1%	16,2%	822.583	596.944	37,8%
DEDUÇÕES DA RECEITA	(54.923)	(49.786)	(50.191)	10,3%	9,4%	(153.915)	(137.561)	11,9%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	822.418	743.983	737.282	10,5%	11,5%	2.299.166	1.934.374	18,9%
CUSTOS E DESPESAS	(536.681)	(490.119)	(441.827)	9,5%	21,5%	(1.502.034)	(1.189.866)	26,2%
Custos dos serv. prestados (excl. amortização e depreciação)	(125.443)	(137.289)	(110.624)	-8,6%	13,4%	(396.104)	(349.924)	13,2%
Custo dos serv. de construção	(297.785)	(263.399)	(256.277)	13,1%	16,2%	(822.583)	(596.944)	37,8%
Despesas administrativas (excl. amortização e depreciação)	(37.428)	(36.339)	(28.591)	3,0%	30,9%	(108.825)	(91.843)	18,5%
Remuneração da administração	(3.866)	(3.868)	(3.307)	-0,1%	16,9%	(10.827)	(9.608)	12,7%
Despesas tributárias	(610)	(1.147)	(719)	-46,8%	-15,2%	(2.845)	(1.916)	48,5%
Provisão para manutenção em rodovias	(72.430)	(49.421)	(43.416)	46,6%	66,8%	(167.819)	(147.228)	14,0%
Outras receitas operacionais, líquidas	881	1.344	1.107	-34,4%	-20,4%	6.969	7.596	-8,3%
EBITDA	285.737	253.864	295.455	12,6%	-3,3%	797.132	744.508	7,1%
Margem EBITDA*	54,5%	52,8%	61,4%			54,0%	55,7%	
DEPRECIações E AMORTIZAções	(65.478)	(59.992)	(50.856)	9,1%	28,8%	(179.347)	(149.328)	20,1%
RESULTADO FINANCEIRO	(66.475)	(63.505)	(38.900)	4,7%	70,9%	(176.757)	(151.163)	16,9%
Receitas financeiras	19.220	23.733	47.568	-19,0%	-59,6%	83.643	124.014	-32,6%
Despesas financeiras	(85.695)	(87.214)	(85.975)	-1,7%	-0,3%	(260.378)	(274.695)	-5,2%
Variação cambial, líq.	-	(24)	(493)			(22)	(482)	
LUCRO ANTES DOS EFETOS TRIBUTÁRIOS	153.784	130.367	205.699	18,0%	-25,2%	441.028	444.017	-0,7%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(50.708)	(41.204)	(67.278)	23,1%	-24,6%	(144.199)	(144.350)	-0,1%
Corrente	(61.028)	(41.837)	(63.760)	45,9%	-4,3%	(152.354)	(141.503)	7,7%
Diferido	10.320	633	(3.518)	1530,3%	-393,3%	8.155	(2.847)	-386,4%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	103.076	89.163	138.421	15,6%	-25,5%	296.829	299.667	-0,9%

* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

Desempenho Econômico-Financeiro

Composição da Receita Bruta
3T12

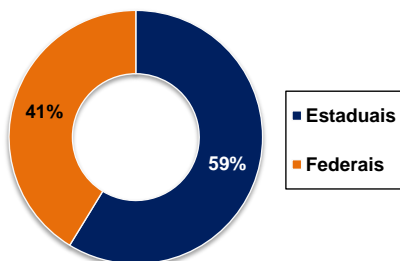


Receita Bruta de Serviços

A OHL registrou **R\$ 877,3 milhões** em **receita bruta** no 3T12, o que representou um **crescimento** de **11,4%** em relação ao mesmo período do ano anterior. Esta melhora está relacionada ao aumento de tráfego no período, com **receitas de pedágio** atingindo **R\$ 554,3 milhões** no trimestre **(+9,4%)**, uma expansão na **receita de obras**, que foi de **R\$ 297,8 milhões (+16,2%)** e o aumento de **outras receitas**, contribuindo com **R\$ 25,3 milhões (+2,6%)**.

Nos **9M12**, a Companhia totalizou **R\$ 2,4 bilhões** de receita bruta, **incremento** de **18,4%** na comparação com os 9M11.

Composição da Receita de Pedágio
3T12



Receita de Pedágio

No **3T12**, a **receita de pedágio** da OHL foi de **R\$ 554,3 milhões**, **crescendo 9,4%** em relação ao 3T11, resultado do **aumento de 4,2%** do volume do **tráfego pedagiado** somado aos **reajustes contratuais** que adicionaram **5,0%** na **tarifa média praticada**.

As **concessionárias federais** já representam **41% do total** destas receitas e tiveram um **crescimento** de **10,4%** em relação ao mesmo período do exercício anterior, totalizando **R\$ 228,7 milhões** com pedágios.

Nas rodovias **estaduais**, que detêm **59% das receitas** de pedágios, o **crescimento** foi de **8,7%**, registrando **R\$ 325,5 milhões** no trimestre.

No **acumulado do ano**, o total das receitas de pedágio foi de **R\$ 1,5 bilhão**, uma **alta** de **11,2%** que contou com a **melhora** de **10,9%** das receitas das **rodovias federais**, que registraram **R\$ 669,4 milhões**, e o aumento de **11,4%** das receitas das **concessões estaduais**, que foram de **R\$ 881,0 milhões**.

Tráfego Pedagiado: O número de **veículos equivalentes** registrados no período foi de **178.404 mil**, com **aumento** de **4,2%** em relação ao 3T11 confirmando a expectativa de uma retomada no volume de tráfego já a partir do segundo semestre de 2012. Com isto, o crescimento de tráfego que havia sido de "apenas" 2,1% no 2T12 (frente aos 6,1% do 1T12), está em parte está sendo compensado com os maiores volumes deste trimestre, acompanhando a melhora do cenário econômico no país nesta segunda metade do ano.

As concessionárias **estaduais** e **federais** tiveram um crescimento percentual semelhante na comparação com o 3T11, com **expansão de tráfego** de **4,1%** e **4,3%** respectivamente, totalizando **50.351 mil veículos** nas rodovias **estaduais** e **128.053 mil** nas **federais**.

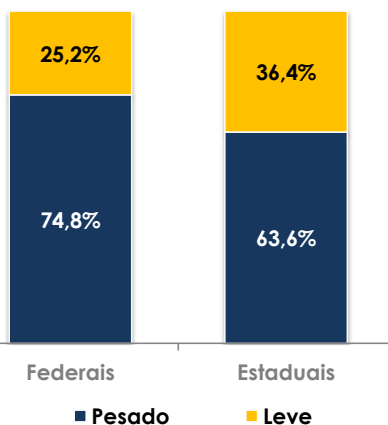
Nos **9M12**, a OHL contabilizou mais de meio bilhão de veículos equivalentes, passando de 495.070 mil nos 9M11 para **515.554 mil** no acumulado de 2012, **adição** de **4,1%** no tráfego pedagiado. Na comparação entres estes períodos, as concessionárias **estaduais** registraram **melhora** de **3,3%**, enquanto as **federais** tiveram um ganho de **4,5%**.

Veículos Equivalentes (Mil)	3T12	2T12	3T11	Var% 3T12/2T12	Var% 3T12/3T11	9M12	9M11	Var% 9M12/9M11
Estaduais	50.351	45.513	48.374	10,6%	4,1%	139.909	135.433	3,3%
Autovias	11.656	10.743	11.326	8,5%	2,9%	32.629	32.011	1,9%
Centrovias	13.446	11.877	12.616	13,2%	6,6%	37.189	35.278	5,4%
Intervias	16.069	14.570	15.681	10,3%	2,5%	44.686	43.567	2,6%
Vianorte	9.180	8.323	8.751	10,3%	4,9%	25.405	24.576	3,4%
Federais	128.053	120.992	122.764	5,8%	4,3%	375.645	359.637	4,5%
Planalto Sul	7.029	6.886	6.815	2,1%	3,1%	20.838	20.890	-0,2%
Fluminense	12.183	11.588	11.917	5,1%	2,2%	36.497	34.679	5,2%
Fernão Dias	41.253	38.703	39.635	6,6%	4,1%	119.060	113.279	5,1%
Régis Bittencourt	37.100	35.431	36.142	4,7%	2,6%	108.547	106.269	2,1%
Litoral Sul	30.488	28.384	28.254	7,4%	7,9%	90.703	84.520	7,3%
Total	178.404	166.505	171.138	7,1%	4,2%	515.554	495.070	4,1%

Da mesma forma observada em trimestres anteriores, entre as rodovias estaduais, o maior crescimento ficou por conta da **Centrovias**, com **expansão de 6,6%** no tráfego pedagiado em relação ao 3T11, percentual superior à média das demais. O mesmo ocorreu no **acumulado do ano** quando registrou melhora de **5,4%** frente à média de crescimento de 3,3% das concessionárias estaduais no período.

Já entre as concessionárias **federais**, destaca-se a **Autopista Litoral Sul** que **creceu 7,9%** em relação ao 3T11, seguida da **Autopista Fernão Dias** com **4,1%**. Nos **9M12**, a **Autopista Fluminense** sustenta a maior evolução no tráfego pedagiado com **crescimento de 5,2%** em relação aos 9M11 em virtude do desenvolvimento econômico observado no estado do Rio de Janeiro, o que vem aumentando a demanda pela rodovia como rota principal de transporte do norte do estado. A Fluminense foi a que teve o maior crescimento real no acumulado do ano, uma vez que o crescimento de 7,3% da Litoral Sul ainda carrega os efeitos, agora em menor intensidade, da interdição em março de 2011 da BR-367, em função do volume de chuvas no período, o que desviou parte do tráfego desta rodovia para os trechos sob concessão da Autopista Planalto Sul, que então registrou volume extraordinário à época, prejudicando a base de comparação desde então. Neste sentido, o ocorrido contribuiu para o crescimento acima da média da Autopista Litoral Sul, na comparação entre os 9M12 com os 9M11, enquanto a Autopista Planalto Sul registrou uma retração de 0,2% no mesmo período.

**Composição do Tráfego
3T12**



A **composição do tráfego pedagiado** (medida em veículos equivalentes) no 3T12 foi de **63,6%** de **veículos pesados** e **36,4%** de **veículos leves** nas **concessões estaduais**; e de **74,8%** de **veículos pesados** e **25,2%** de **veículos leves** nas **concessões federais**.

Tarifa Média: A **tarifa média** de pedágio (consolidada entre as concessões estaduais e federais) praticada pela Companhia no **3T12** foi de **R\$ 3,11**, com **aumento de 5,0%** em relação ao 3T11.

No acumulado do ano, a tarifa passou de R\$ 2,82 nos 9M11, para **R\$ 3,01** nos **9M12**, o que significou uma **expansão de 6,7%**.

Segue tabela com a evolução consolidada comparativa da tarifa média para cada uma das concessionárias:

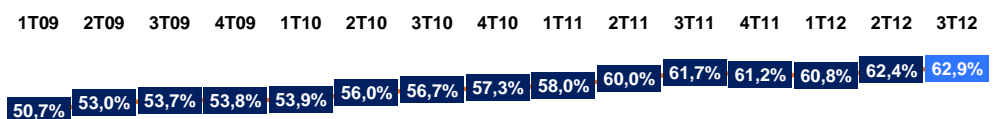
Tarifa Média (R\$ / Veic. Equiv.)	3T12	2T12	3T11	Var%		9M12	9M11	Var%	
				3T12/2T12	3T12/3T11			9M12/9M11	9M12/9M11
Estaduais	6,46	6,21	6,19						
Autovias	6,76	6,57	6,52	2,8%	3,6%	6,63	6,16	7,7%	
Centrovias	6,16	5,92	5,91	4,2%	4,3%	6,00	5,57	7,8%	
Intervias	5,62	5,36	5,35	4,8%	5,0%	5,45	5,05	7,9%	
Vianorte	8,01	7,65	7,66	4,7%	4,6%	7,79	7,22	7,9%	
Federais	1,79	1,79	1,69	0,0%	5,9%	1,78	1,68	6,1%	
Planalto Sul	3,30	3,30	3,10	0,0%	6,5%	3,30	3,10	6,5%	
Fluminense	3,10	3,10	2,80	0,0%	10,7%	3,06	2,78	10,3%	
Fernão Dias	1,40	1,40	1,30	0,0%	7,7%	1,40	1,30	7,7%	
Régis Bittencourt	1,80	1,80	1,70	0,0%	5,7%	1,80	1,70	5,8%	
Litoral Sul	1,42	1,42	1,40	0,0%	1,3%	1,40	1,36	2,9%	
Total	3,11	3,00	2,96	3,5%	5,0%	3,01	2,82	6,7%	

Em julho de 2012 as tarifas das **concessionárias estaduais** tiveram reajuste de 4,26% com base na variação acumulada do IGP-M, contribuindo para que as mesmas passassem de uma média de R\$ 6,19 no 3T11, para **R\$ 6,46 no 3T12, incremento de 4,5%. No acumulado do ano o aumento foi de 7,8%**, capturando não apenas o reajuste de julho deste ano, mas também parte do realizado em julho de 2011, que havia sido de 9,77%.

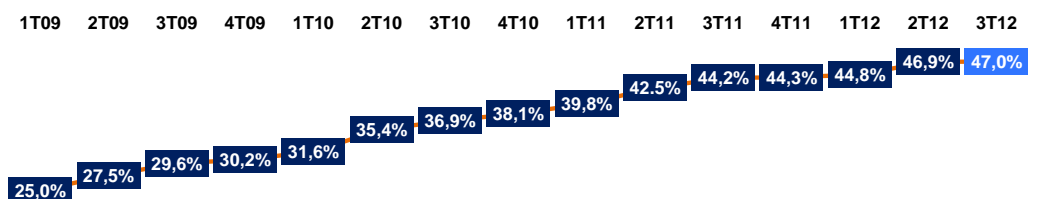
No caso das **rodovias federais**, as tarifas refletem os reajustes ocorridos em dezembro de 2011 (Autopistas Fernão Dias, Régis Bittencourt e Planalto Sul) e em fevereiro de 2012 (Autopistas Fluminense e Litoral Sul), períodos em que foram repassados a variação acumulada do IPCA e eventuais reequilíbrios econômico-financeiros dos contratos. Desta forma, a **tarifa média** destas concessionárias no 3T12 foi de **R\$ 1,79, aumento de 5,9%** em relação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado dos **9M12, o crescimento foi de 6,1%**.

Meios Eletrônicos: A receita com cobrança eletrônica (Sistema AVI) nas praças de pedágio das concessionárias estaduais representou 62,9% no 3T12, contra 61,7% no 3T11. Nas concessionárias federais, o percentual médio da receita com cobrança eletrônica foi de 47,0% no 3T12 contra 44,2% no 3T11. Abaixo, gráfico com a evolução trimestral da receita por meios eletrônicos desde o primeiro trimestre de 2009:

AVI Estaduais



AVI Federais



Receita de Obras

As **receitas de obras**, cujo valor “não-caixa” é uma representação relacionada aos investimentos da Companhia em seus ativos intangíveis foi **de R\$ 297,8 milhões** no trimestre, **aumento de 16,2%** em relação ao 3T11, acompanhando a intensificação das obras da OHL em suas rodovias federais, as quais contribuíram no 3T12 com 96% do total destas receitas.

Nos **9M12, R\$ 822,6 milhões** foram registrados como receita bruta de obras, montante **37,8% superior** ao mesmo período acumulado de 2011. Esta receita terá relevância nas demonstrações de resultados consolidados da Companhia enquanto as concessionárias federais estiverem executando os principais investimentos de ampliação e melhoria nos trechos das rodovias concedidas.

Outras Receitas

No **3T12**, a OHL registrou **R\$ 25,3 milhões** provenientes de “**outras receitas**”, **acréscimo de 2,6%** frente ao 3T11. Deste total, **R\$ 2,3 milhões** foram provenientes da **exploração da faixa de domínio** pelas concessionárias do grupo e **R\$ 23,0 milhões** da **conservação e pavimentação** das rodovias realizadas pelas construtoras do grupo OHL.

Em relação ao **acumulado do ano**, as “outras receitas” foram de **R\$ 80,1 milhões**, mantendo-se praticamente no mesmo patamar do registrado nos 9M11, que havia sido de R\$ 80,2 milhões.

Receita Líquida de Serviços e Deduções da Receita

A OHL apresentou um **crescimento de 11,5%** em sua **receita líquida** no **3T12** que foi de **R\$ 822,4 milhões**. Esta melhora em relação ao 3T11 é o resultado combinado do já citado incremento de 4,2% em seu tráfego pedagiado, da expansão de 5,0% em suas tarifas médias e do avanço de 16,2% das receitas com obras.

Esta receita é líquida de tributos como ISS, PIS e COFINS que são calculados sobre a receita de pedágios com base nas seguintes alíquotas: PIS (0,65%), COFINS (3,0%) e ISS (5,0%). No **3T12**, as **deduções** foram de **R\$ 54,9 milhões** e nos **9M12** alcançaram o montante de **R\$ 153,9 milhões**.

Custos e Despesas

O total de **custos e despesas** da OHL no **3T12** foi de **R\$ 602,2 milhões**, 22,2% superior aos R\$ 492,7 milhões registrados no 3T11. Do aumento de R\$ 109,5 milhões nos custos entre os períodos, R\$ 85,1 milhões (77,8% deste total) estão relacionados aos custos “não-caixa”, a saber, os custos dos serviços de construção que aumentaram R\$ 41,5 milhões (+16,2%), a provisão para manutenção de rodovias que subiu R\$ 29,0 milhões (+66,8%) e as amortizações e depreciação, com os restantes R\$ 14,6 milhões (+28,8%).

Os “**custos caixa**”, que representam efetivamente os dispêndios da Companhia para a operação de suas atividades, foram de **R\$ 166,5 milhões**, com um aumento de R\$ 24,3 milhões em relação ao 3T11, o que contemplou principalmente ajustes inflacionários e aumentos do quadro de pessoal dos últimos 12 meses, além de maiores gastos com a conservação de rodovias. Por outro lado, a partir deste novo patamar de custos para 2012, a Companhia apresentou uma **redução de 6,1%** ou R\$ 10,8 milhões em relação aos “custos caixa” do 2T12.

Esta redução dos “custos caixa” na comparação com o trimestre imediatamente anterior contribuiu para a **melhora da relação** destes **custos** com a **receita líquida** da Companhia (excluídas as receitas de construção), que passou de 36,9% da receita no 2T12, para os atuais **31,7%**, uma **queda de 5,2 p.p.**

Custos e Despesas Operacionais (R\$ Mil)	3T12	2T12	3T11	Var% 3T12/2T12	Var% 3T12/3T11	9M12	9M11	Var% 9M12/9M11
Serviços de terceiros	(46.221)	(47.441)	(44.065)	-2,6%	4,9%	(137.712)	(133.765)	2,9%
Pessoal	(46.319)	(48.516)	(38.991)	-4,5%	18,8%	(139.878)	(120.419)	13,9%
Conservação	(22.855)	(24.460)	(17.146)	-6,6%	33,3%	(74.940)	(64.864)	13,4%
Verba de fiscalização	(8.682)	(8.685)	(8.156)	0,0%	6,4%	(25.965)	(24.415)	6,0%
Custos com Poder Concedente	(10.080)	(8.822)	(9.344)	14,3%	7,9%	(27.427)	(24.710)	9,9%
Seguros e garantias	(5.523)	(5.824)	(3.369)	-5,2%	63,9%	(14.716)	(13.253)	9,9%
Remuneração da administração	(3.866)	(3.868)	(3.307)	-0,1%	16,9%	(10.827)	(9.608)	11,3%
Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscal	(1.777)	(678)	(953)	162,1%	86,5%	(2.662)	3.624	-
Despesas tributárias	(610)	(1.147)	(719)	-46,8%	-15,2%	(2.845)	(1.916)	32,7%
Outras despesas operacionais, liq.	(20.533)	(27.858)	(16.084)	-26,3%	27,7%	(74.660)	(56.368)	24,5%
Subtotal (Custo Caixa)	(166.466)	(177.299)	(142.134)	-6,1%	17,1%	(511.632)	(445.694)	12,9%
% Custo Caixa / Receita Líquida (ex-construção)	31,7%	36,9%	29,5%	-5,2 p.p.	2,2 p.p.	34,6%	33,3%	1,3 p.p.
Custo dos serviços de construção	(297.785)	(263.399)	(256.277)	13,1%	16,2%	(822.583)	(596.944)	27,4%
Provisão p/ manutenção em rodovias	(72.430)	(49.421)	(43.416)	46,6%	66,8%	(167.819)	(147.228)	12,3%
Depreciação e Amortização	(65.478)	(59.992)	(50.856)	9,1%	28,8%	(179.347)	(149.328)	16,7%
Total	(602.159)	(550.111)	(492.683)	9,5%	22,2%	(1.681.381)	(1.339.194)	20,4%

Entre as **principais variações** nas linhas que compõem o “custo caixa” da Companhia destaca-se:

- O aumento de 4,9% dos **custos com serviços de terceiros** em relação ao 3T11, influenciado pelos reajustes oriundos de dissídios que incidiram em algumas categorias de profissionais de empresas contratadas pela Companhia. Incremento registrado mesmo levando-se em consideração os efeitos positivos da redução de parte do quadro de terceiros que foram internalizados pela Companhia no 1T12. Já em relação ao trimestre anterior, foi registrada uma queda de 2,6%, basicamente pela redução de alguns prestadores de serviços eventuais (temporários) ao término de determinados projetos ou obras.
- A expansão do quadro de pessoal em relação ao ano de 2011, principalmente nas empresas construtoras do grupo e na Autopista Litoral Sul que internalizou sua equipe de arrecadadores de pedágio, somados ao dissídio médio de 5,5% concedido em março de 2012 para todos os funcionários da Companhia, contribuíram para o aumento de 18,8% nos **custos com pessoal**. Na comparação com o 2T12, houve uma diminuição de 4,5% destes custos em virtude da diminuição de mão-de-obra de construção em alguns projetos que foram concluídos e entregues entre os trimestres.
- A maior recorrência de intervenções de melhoria nas rodovias, que podem incluir reparos de pavimento, troca de sinalização, adição de defensas metálicas, entre outras medidas, impactou o **custo de conservação**, que subiu 33,3% na comparação com o 3T11. No entanto, estas ações pontuais registraram queda de 6,6% em relação ao 2T12.
- O aumento de 7,9% nos **custos com o poder concedente**, compostos de repasses obrigatórios ao regulador correspondendo a 3,0% da receita bruta de pedágio das concessionárias estaduais.

As **reduções registradas** em algumas linhas dos **custos e despesas** da Companhia em **relação ao 2T12** corroboraram para que o aumento dos “custos caixa” no acumulado do ano (+12,9%) ficasse em patamar inferior ao registrado na comparação deste trimestre com o 3T11 (+17,1%).

Apesar de não representarem desembolso de caixa para a Companhia, as principais alterações nos “**custos-não caixa**” em relação ao 3T11 podem ser explicadas pelos seguintes motivos:

- O aumento de 16,2% ou R\$ 41,5 milhões nos **custos de construção** reflete os maiores investimentos da Companhia em ativos intangíveis, principalmente nas concessionárias federais. Este custo, em montante idêntico às receitas de obras, é uma representação contábil advinda das novas regras do IFRS.
- O crescimento de 66,8% ou R\$ 29,0 milhões nas **provisões para manutenção** refere-se a valores que serão desembolsados no futuro pela Companhia como parte dos investimentos nos ciclos para a troca de pavimento de suas rodovias que acontecem em média a cada sete anos. Neste sentido, aproximadamente 1/7 deste valor é provisionado a cada ano até a data efetiva do respectivo desembolso/intervenção na pista. O crescimento desta linha de custos está sendo impactada pelo incremento das provisões para a manutenção das rodovias federais, que deve ter início em meados de 2016.
- O aumento de 28,8% ou R\$ 14,6 milhões nas **depreciações e amortizações**, em linha com as regras do IFRS que determina a amortização por completo de ativos intangíveis até o final do período de concessão, sendo ponderada pela curva de tráfego projetada para a mesma. Desta forma o aumento da base de intangíveis, em função dos investimentos da Companhia, e o constante crescimento do tráfego, contribuem para o aumento dos valores amortizados trimestralmente.

EBITDA e EBITDA Ajustado

O **EBITDA** da OHL no 3T12 foi de **R\$ 285,7 milhões**, 3,3% inferior ao 3T11, principalmente influenciado por efeitos não-caixa provenientes de maiores provisões para manutenção de rodovias e amortizações. Tanto é assim que o **EBITDA Ajustado** da Companhia, que exclui estes efeitos, apresentou **crescimento** de **5,7%** em relação ao mesmo período do exercício anterior, totalizando **R\$ 358,2 milhões**. A **margem EBITDA*** do 3T12 foi de **54,5%** e a **margem ajustada*** de **68,3%**.

Destaca-se que o crescimento da receita e a redução dos “custos-caixa” em relação ao trimestre anterior garantiram à Companhia uma **melhora** de **12,6%** em seu **EBITDA** e de **18,1%** em seu **EBITDA ajustado** em **relação ao 2T12**.

No **acumulado do ano**, a Companhia alcançou **R\$ 797,1 milhões** em seu **EBITDA**, com **crescimento** de **7,1%** e margem* de 54,0%. Já o **EBITDA Ajustado**, foi de **R\$ 965,0 milhões** no acumulado do ano, **crescendo 8,2%** na comparação com os 9M11 e registrando margem* de 65,4%.

* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

EBITDA								
(Em milhares de reais)								
	3T12	2T12	3T11	Var% 3T12/2T12	Var% 3T12/3T11	9M12	9M11	Var% 9M12/9M11
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	822.418	743.983	737.282	10,5%	11,5%	2.299.166	1.934.374	18,9%
Custos e Despesas (excl. deprec. e amortização)	(536.681)	(490.119)	(441.827)	9,5%	21,5%	(1.502.034)	(1.189.866)	26,2%
EBITDA ¹	285.737	253.864	295.455	12,6%	-3,3%	797.132	744.508	7,1%
Margem EBITDA*	54,5%	52,8%	61,4%	1,6 p.p.	-7,0 p.p.	54,0%	55,7%	-1,7 p.p.
(+) Provisão para manutenção de rodovias	72.430	49.421	43.416	46,6%	66,8%	167.819	147.228	14,0%
EBITDA Ajustado ²	358.167	303.285	338.871	18,1%	5,7%	964.951	891.736	8,2%
Margem EBITDA Ajustada*	68,3%	63,1%	70,5%	5,2 p.p.	-2,2 p.p.	65,4%	66,7%	-1,3 p.p.

¹ EBITDA (*Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

² Considera os ajustes relativos a reversões da provisão p/ manutenção de rodovias (pronunciamento contábil ICPC 01).

* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

É importante mencionar em relação ao EBITDA consolidado da OHL, que o mesmo é composto não só pelo resultado das suas concessionárias estaduais e federais, uma vez que carrega também a estrutura da *holding* da Companhia e suas empresas construtoras.

Neste sentido, para uma melhor análise do **resultado operacional** da Companhia, apresentamos a **abertura** do seu **EBITDA Ajustado**, conforme demonstrado na tabela abaixo.

Ebitda Ajustado (R\$ Mil)	3T12	2T12	3T11	Var% 3T12/2T12	Var% 3T12/3T11
Ebitda Ajustado - Consolidado	358.167	303.285	338.871	18,1%	5,7%
Estaduais	241.565	204.881	219.056	17,9%	10,3%
Federais	103.213	94.940	100.964	8,7%	2,2%
Holding	(4.304)	(3.982)	(3.889)	8,1%	10,7%
Construtoras	17.693	7.446	22.740	137,6%	-22,2%

Segue abaixo tabela com o cálculo do EBITDA e EBITDA Ajustado das empresas do Grupo OHL para o 3T12:

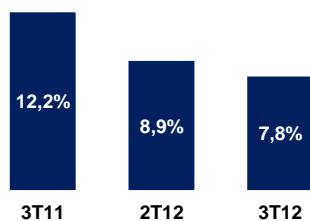
Sociedades do Grupo (R\$ Mil)	Receita Líquida			Custos e Despesas ¹			EBITDA	Provisão para Manut. de Rodovias	EBITDA Ajustado	Margem EBITDA Ajustado*
	Receita de Serviços (A)	Receita de Obras (B)	Total (A + B)	Custos dos Serv. Prestados (A)	Custos dos Serv. de Construção (B)	Total (A + B)				
Autovias	72.397	8.472	80.869	(26.133)	(8.472)	(34.605)	46.264	11.976	58.240	80,4%
Centrovias	75.867	146	76.013	(26.480)	(146)	(26.626)	49.387	12.665	62.052	81,8%
Intervias	83.365	2.340	85.705	(27.882)	(2.340)	(30.222)	55.483	10.873	66.356	79,6%
Vianorte	67.511	1.125	68.636	(40.368)	(1.125)	(41.493)	27.143	27.774	54.917	81,3%
Estaduais	299.140	12.083	311.223	(120.863)	(12.083)	(132.946)	178.277	63.288	241.565	80,8%
Planalto Sul	20.783	33.984	54.767	(16.912)	(33.984)	(50.896)	3.871	1.275	5.146	24,8%
Fluminense	34.062	54.591	88.653	(16.525)	(54.591)	(71.116)	17.537	1.334	18.871	55,4%
Fernão Dias	52.846	69.929	122.775	(30.666)	(69.929)	(100.595)	22.180	2.553	24.733	46,8%
Régis Bittencourt	61.164	74.153	135.317	(26.622)	(74.153)	(100.775)	34.542	2.159	36.701	60,0%
Litoral Sul	39.301	53.045	92.346	(23.360)	(53.045)	(76.405)	15.941	1.821	17.762	45,2%
Federais	208.156	285.702	493.858	(114.085)	(285.702)	(399.787)	94.071	9.142	103.213	49,6%
Total Concessionárias	507.296	297.785	805.081	(234.948)	(297.785)	(532.733)	272.348	72.430	344.778	68,0%
OHL Holding	-	-	-	(4.304)	-	(4.304)	(4.304)	-	(4.304)	-
Construtoras	-	122.267	122.267	-	(104.574)	(104.574)	17.693	-	17.693	-
Outras sociedades e eliminações p/ consolidação	-	(104.930)	(104.930)	-	104.930	104.930	-	-	-	-
Total	507.296	315.122	822.418	(239.252)	(297.429)	(536.681)	285.737	72.430	358.167	68,3%

¹Exclui Depreciação e Amortização

* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ Mil)	3T12	2T12	3T11	Var% 3T12/2T12	Var% 3T12/3T11	9M12	9M11	Var% 9M12/9M11
Receitas Financeiras	19.220	23.733	47.568	-19,0%	-59,6%	83.643	124.014	-32,6%
Juros Ativos	258	(4.278)	2.932	-106,0%	-91,2%	771	8.000	-90,4%
Aplicações Financeiras	18.811	27.889	39.879	-32,6%	-52,8%	73.962	110.391	-33,0%
Encargos Financeiros - Reversão de Ajuste a Valor Presente	51	-	-	-	-	8.433	-	-
Outras Receitas	100	122	4.757	-18,0%	-97,9%	477	5.623	-91,5%
Despesas Financeiras	(85.695)	(87.214)	(85.975)	-1,7%	-0,3%	(260.378)	(274.695)	-5,2%
Encargos Financeiros	(61.592)	(65.730)	(77.261)	-6,3%	-20,3%	(200.993)	(231.498)	-13,2%
Atualização do Ônus da Concessão	(14.532)	(12.453)	(7.566)	16,7%	92,1%	(32.029)	(27.747)	15,4%
Encargos Financeiros - Reversão de Ajuste a Valor Presente	(6.063)	(5.897)	2.039	2,8%	-397,4%	(18.350)	(3.800)	382,9%
Outras Despesas	(3.508)	(3.134)	(3.187)	11,9%	10,1%	(9.006)	(11.650)	-22,7%
Variação Cambial, liq.	-	(24)	(493)	n.a.	n.a.	(22)	(482)	n.a.
Resultado Financeiro	(66.475)	(63.505)	(38.900)	4,7%	70,9%	(176.757)	(151.163)	16,9%

Taxa DI (média trimestral)


A OHL registrou ao final do **3T12** um **resultado financeiro líquido negativo de R\$ 66,5 milhões**, montante em patamar relativamente semelhante ao apresentado no 2T12, que havia sido negativo em R\$ 63,5 milhões. Esta **ligeira piora de 4,7%** em relação ao trimestre imediatamente anterior justifica-se principalmente pela **redução de 19%** das **receitas financeiras**, já que na comparação entre os períodos, as **despesas financeiras** apresentaram **redução de 1,7%**.

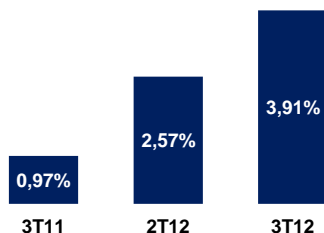
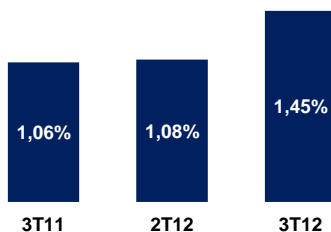
A redução das **receitas financeiras**, que passaram de R\$ 23,7 milhões no 2T12, para **R\$ 19,2 milhões** no 3T12, pode ser explicada principalmente pelos seguintes motivos:

- **Redução taxas de juros** afetando a **rentabilidade das aplicações financeiras**, cujos rendimentos passaram de R\$ 28 milhões no 2T12, para R\$ 18,8 milhões no 3T12.
- **Menor** montante médio no período de recursos disponíveis para aplicações (caixa e equivalentes + aplicações vinculadas) em virtude de desembolsos vinculados à parcela não financiável do seu plano de investimentos.

Já a redução de 1,7% das **despesas financeiras**, que totalizaram **R\$ 85,7 milhões** no trimestre, deveu-se:

- Principalmente pela gradual **evolução do perfil de endividamento** da OHL com a predominância de financiamentos oriundos do BNDES com custos financeiros substancialmente mais reduzidos em relação às debêntures emitidas pela Companhia que estão sendo amortizadas. Por este motivo, adicionalmente à **redução das taxas de juros** no período, os **encargos financeiros** pagos pela Companhia tiveram uma **redução de 6,3%** em relação ao 2T12, o que compensou os efeitos da:
- **Atualização monetária do ônus da concessão** indexado ao IGP-M, que passou de R\$ 12,4 milhões no 2T12, para R\$ 14,5 milhões no 3T12.

Adicionalmente, pode-se destacar que considerando o total de encargos financeiros e outras despesas financeiras no 3T12, e a dívida bruta média da Companhia no período, obtém-se um **custo médio de dívida** de aproximadamente **8,47% ao ano**.

IGP-M (trimestral)

IPCA (trimestral)


Lucro Líquido

A Companhia encerrou o **3T12** com **lucro líquido** de **R\$ 103,1 milhões** atingindo no acumulado dos **9M12 R\$ 296,8 milhões**. Apesar do crescimento de R\$ 85,1 milhões da receita líquida, a retração de 25,5% do lucro líquido em relação ao 3T11 pode ser explicada principalmente por:

- Maiores provisões para a manutenção em rodovias, que passaram de R\$ 43,4 milhões no 3T11, para R\$ 72,4 milhões neste trimestre, aumento de 66,8%, ou R\$ 29,0 milhões.
- Aumento de R\$ 24,8 milhões no total de “custos caixa”, conforme já comentado.
- Amortizações e depreciações que passaram de R\$ 50,8 milhões no 3T11, para os atuais R\$ 65,5 milhões, incremento de 28,8%, ou R\$ 14,6 milhões, em linha com o crescimento da base do ativo intangível da Companhia.
- Um resultado financeiro líquido que passou de R\$ 38,9 milhões negativos no 3T11, para R\$ 66,5 milhões negativos no 3T12, aumento de R\$ 27,6 milhões, pelas razões já demonstradas neste relatório.

Já em relação ao **2T12**, o crescimento da receita e a redução de algumas linhas dos custos e despesas, contribuíram para o **crescimento** de **15,6%** do lucro líquido da Companhia na comparação com este trimestre anterior.

Pagamento de Dividendos Intermediários

Em Reunião do **Conselho de Administração** realizada em **29 de outubro** de 2012, foi **aprovada** a distribuição de **dividendos intermediários** no montante total de **R\$ 72,3 milhões**, os quais serão imputados integralmente ao dividendo mínimo obrigatório a ser distribuído em referência ao exercício de 2012. Os acionistas da OHL Brasil que detinham ações naquela data receberão **R\$ 0,21 por ação** da Companhia, sendo que o pagamento será realizado **até o dia 31 de dezembro**, em data a ser informada pela Companhia.

Endividamento

A Companhia encerrou o **3T12** com **endividamento líquido** de **R\$ 2,2 bilhões**, apresentando um **acréscimo** de **4,6%** em relação ao 2T12, conforme a tabela abaixo.

Endividamento (Em milhares de reais)	3T12	2T12	3T11	Var% 3T12/2T12	Var% 3T12/3T11
Dívida Bruta	3.199.636	3.144.590	2.962.623	1,8%	8,0%
Curto Prazo	452.674	431.973	552.017	4,8%	-18,0%
Longo Prazo	2.746.962	2.712.617	2.410.606	1,3%	14,0%
Posição de Caixa	962.807	1.005.605	1.351.803	-4,3%	-28,8%
Caixa e equivalentes de caixa	848.760	889.289	1.250.731	-4,6%	-32,1%
Aplicações financeiras vinculadas ¹	114.047	116.316	101.072	-2,0%	12,8%
Dívida Líquida	2.236.829	2.138.985	1.610.820	4,6%	38,9%

¹ Curto e longo prazos

Este **aumento** de **R\$ 97,8 milhões** no endividamento líquido entre os períodos está relacionado principalmente:

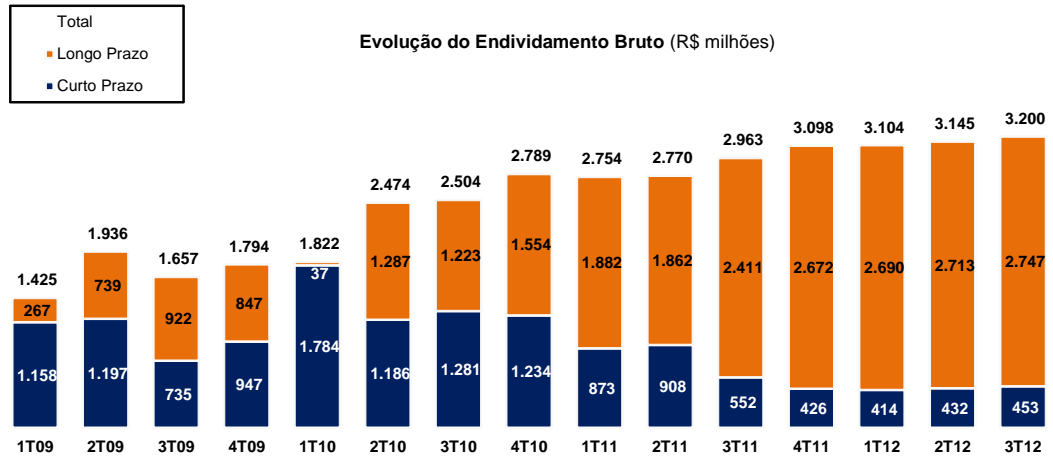
- Aos desembolsos relacionados aos empréstimos de longo prazo do BNDES que financiam os investimentos da Companhia em obras nas suas rodovias federais, que totalizaram R\$ 142,5 milhões no 3T12.
- À quitação de parcelas relativas às debêntures da Companhia nas concessionárias estaduais no valor de R\$ 84,3 milhões.
- À redução de R\$ 42,8 milhões na **posição de caixa** (caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras vinculadas) que foram destinados, em sua maior parte, para a quitação de parcelas das debêntures da Companhia e ao pagamento das parcelas não financiáveis das obras em execução. Lembrando que as concessionárias federais contam com recursos do BNDES com linhas de financiamento de longo prazo que podem cobrir até 70% do valor total de obras, sendo o restante aportado pela Companhia.

Empréstimos BNDES: A Companhia conta com recursos na modalidade de empréstimos ponte e de longo prazo, concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, para financiar os programas de investimento das concessões federais da Companhia. Desta forma, **todas as 5 concessionárias federais já contam com linhas de financiamento** de longo prazo aprovadas, **garantindo** os recursos necessários para **a implantação das principais obras** contratuais até o final do período de concessão.

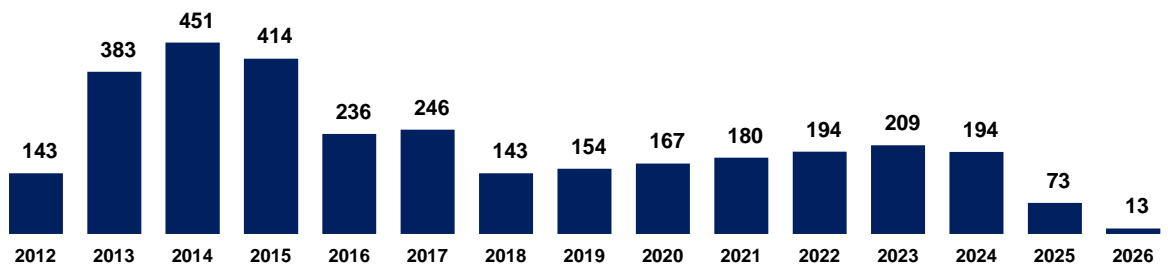
Até 30 de setembro de 2012 foram desembolsados R\$ 1,9 bilhão referentes a empréstimos do BNDES, restando, portanto, um saldo a utilizar de R\$ 1,8 bilhão.

BNDES (R\$ Mil)			
Concessionárias	Total Contratado	Total Tomado	Saldo Disponível
Total	3.694.549	1.866.895	1.827.654
Planalto Sul	331.344	213.970	117.374
Fluminense	780.819	273.918	506.901
Fernão Dias	702.754	477.098	225.656
Régis Bittencourt	1.069.495	600.144	469.351
Litoral Sul	810.137	301.765	508.372

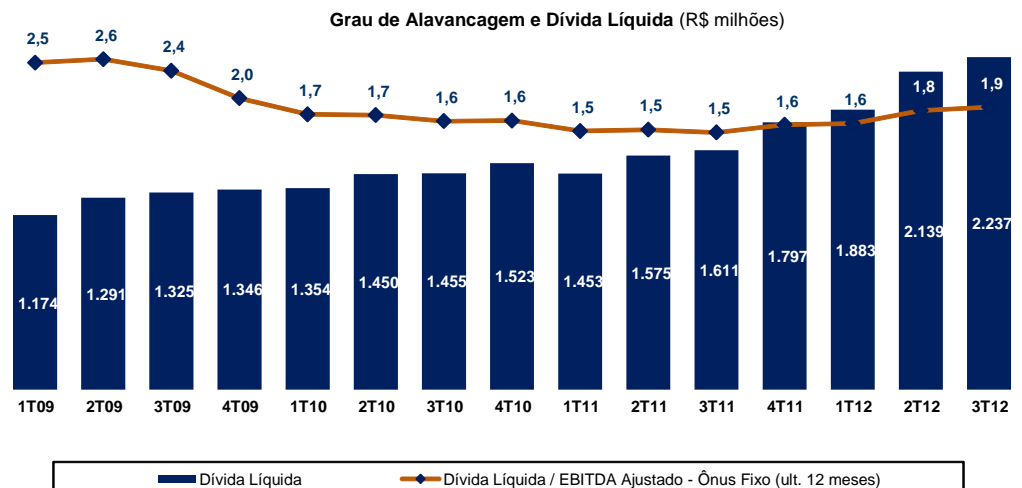
A seguir maiores detalhes sobre as características do endividamento da Companhia:



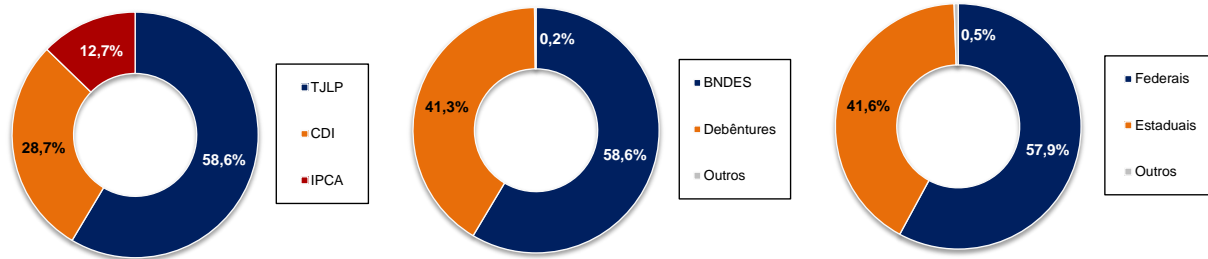
Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)



A dívida líquida no final do 3T12 representava 1,9 vezes o EBITDA Ajustado gerado menos o pagamento do ônus fixo nos últimos 12 meses. A ligeira alta em relação ao 2T12 esta relacionada aos maiores desembolsos de caixa para a realização do programa de investimentos nas concessionárias federais.



Ao final do 3T12, a dívida bruta consolidada (empréstimos e financiamentos mais debêntures) totalizava R\$ 3,2 bilhões, sendo que deste montante 58,6% correspondia a contratos indexados pela TJLP, 28,7% correspondia a contratos atrelados ao CDI e 12,7% a contratos atrelados ao IPCA.

Perfil da Dívida Bruta (%)


Endividamento Bruto (Em milhares de reais)	3T12	2T12	3T11	Var% 3T12/2T12	Var% 3T12/3T11
Indexador					
TJLP	1.873.403	1.745.313	1.315.517	7,3%	42,4%
CDI	918.357	1.003.935	1.268.841	-8,5%	-27,6%
IPCA	407.416	395.094	387.522	3,1%	5,1%
Outros	6.290	6.912	164	-9,0%	3735,4%
<i>Custos e encargos antecipados</i>	<i>(5.830)</i>	<i>(6.664)</i>	<i>(9.421)</i>	-12,5%	-38,1%
Total	3.199.636	3.144.590	2.962.623	1,8%	8,0%

Ônus Fixo pago ao Poder Concedente (Concessionárias Estaduais)

De acordo com as condições estabelecidas nos contratos de concessão, as concessionárias estaduais devem pagar ônus fixo ao Poder Concedente como contrapartida pela outorga da concessão. No 3T12, o montante pago foi correspondente a R\$ 16,2 milhões.

Ônus Fixo Pago - Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	3T12	2T12	3T11	Var% 3T12/2T12	Var% 3T12/3T11	9M12	9M11	Var% 9M12/9M11
Total	(16.211)	(15.548)	(15.546)	4,3%	4,3%	(47.305)	(43.873)	7,8%
Autovias	(1.707)	(1.638)	(1.637)	4,2%	4,3%	(4.981)	(4.620)	7,8%
Centrovias	(2.554)	(2.449)	(2.448)	4,3%	4,3%	(7.452)	(6.910)	7,8%
Intervias	(1.590)	(1.524)	(1.524)	4,3%	4,3%	(4.638)	(4.301)	7,8%
Vianorte	(10.360)	(9.937)	(9.937)	4,3%	4,3%	(30.234)	(28.042)	7,8%

Em 30 de setembro de 2012, o valor nominal e o número de parcelas mensais a serem pagas relacionadas ao ônus fixo estavam representados da seguinte forma:

Concessionárias	Valor Nominal (R\$ Mil)			Parcelas Mensais
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	
Autovias	6.772	29.632	36.404	71
Centrovias	10.058	42.332	52.390	68
Intervias	6.240	34.390	40.630	88
Vianorte	41.064	163.495	204.559	65
Total	64.134	269.849	333.983	

Investimentos e Manutenção de Rodovias

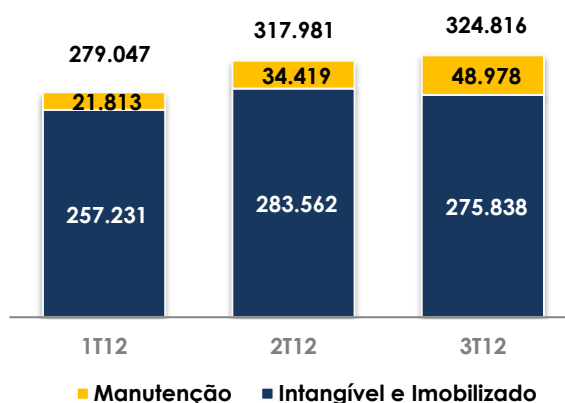
O total de **investimentos** da OHL no 3T12 foi de **R\$ 325 milhões**, sendo **85%** deste montante destinado a **obras de infraestrutura e melhorias** (intangível e imobilizado) em sua quase totalidade concentradas nas concessionárias federais, e o restante na **manutenção** das **rodovias** estaduais — as concessionárias federais ainda não apresentam desembolso de caixa referente à manutenção, previstos a partir de 2016.

Os investimentos do trimestre foram 2,1% superiores aos registrados no 2T12, e 14,6% maiores em relação ao 3T11, à medida que a Companhia intensifica o ritmo de obras previstas nos contratos de concessão de suas rodovias.

Investimentos Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	3T12			9M12		
	Antes do IFRS (A + B)	IFRS		Antes do IFRS (A + B)	IFRS	
		Intangível e Imobilizado (A)	Manutenção Realizada (B)		Intangível e Imobilizado (A)	Manutenção Realizada (B)
<i>Autovias</i>	15.469	8.873	6.596	39.561	22.809	16.752
<i>Centrovias</i>	13.970	253	13.717	30.838	1.794	29.044
<i>Intervias</i>	7.581	2.541	5.040	20.581	5.027	15.554
<i>Vianorte</i>	24.397	772	23.625	46.772	2.912	43.860
Estaduais	61.417	12.439	48.978	137.752	32.542	105.210
<i>Planalto Sul</i>	30.294	30.294	-	108.704	108.704	-
<i>Fluminense</i>	53.279	53.279	-	125.062	125.062	-
<i>Fernão Dias</i>	59.987	59.987	-	167.383	167.383	-
<i>Régis Bittencourt</i>	63.780	63.780	-	205.573	205.573	-
<i>Litoral Sul</i>	55.171	55.171	-	173.612	173.612	-
Federais	262.511	262.511	-	780.334	780.334	-
Total	323.928	274.950	48.978	918.086	812.876	105.210
<i>Outros invest. e ajustes de consolidação</i>	888	888	-	3.758	3.758	-
Total	324.816	275.838	48.978	921.844	816.634	105.210

Desde 2008, a OHL já realizou investimentos no valor de R\$ 3,3 bilhões nas concessionárias federais. Para o ano de 2012, estima investir aproximadamente R\$ 1,2 bilhão nas concessões federais e R\$ 170,0 milhões nas concessões estaduais, em ativos imobilizados e intangíveis, e na manutenção das rodovias.

Segue total de investimentos da Companhia nos últimos trimestres:



As obras mais relevantes no período, para as quais os investimentos da Companhia foram destinados são as seguintes:

Autopista Fluminense



Duplicação BR101-RJ / Macaé – Campos (Autopista Fluminense)

Continuidade das obras de duplicação de 59,6 quilômetros da rodovia BR 101/RJ, entre os municípios de Macaé e Campos de Goytacazes, iniciadas no 3T11, logo após a obtenção da licença de instalação junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Nesta primeira fase, serão investidos cerca de R\$ 200 milhões. Ao todo, o projeto prevê a duplicação de 176,6 quilômetros, sendo que deste total, além das obras já em execução, foi emitido pelo IBAMA em junho de 2012, licença prévia (“L.P.”), que precede a licença de instalação, para a duplicação de adicionais 70,9 km da rodovia.

Até o final de setembro de 2012, foram também concluídas as obras de construção de 5 novas passarelas, de uma nova base operacional em São Gonçalo (RJ) e de 1 ponte no município de Itaboraí (RJ).

Autopista Fernão Dias



Contorno de Betim – 1ª Etapa (Autopista Fernão Dias)

Conclusão de 2,7 quilômetros da primeira etapa, incluindo a construção de um trevo em desnível, e em andamento as obras de 5,4 quilômetros da segunda etapa de implantação do contorno de Betim (MG), a partir da liberação das licenças de obras no 4T11. O contorno será a ligação das duas extremidades da rodovia possibilitando a criação de uma alternativa para o tráfego rodoviário de longa distância. O projeto prevê investimentos totais da ordem de R\$ 35,0 milhões. As obras tiveram início no mês de outubro de 2011.

A Autopista Fernão Dias também concluiu a construção de 1 uma nova passarelas no 3T12, totalizando 11 nos 9M12 e realizou diversas obras de melhorias de acesso à rodovia durante o período. Além disto, até o final de setembro de 2012 entregou 3,0 quilômetros de ruas laterais.

Autopista Régis Bittencourt



Duplicação da Serra do Cafezal (Autopista Régis Bittencourt)

Concluídos e em operação 11,5 quilômetros da duplicação da Serra do Cafezal (BR-116/SP), sendo 4,2 quilômetros na extremidade de Miracatu e 7,3 quilômetros no trecho inicial em Juituba (SP). Ao todo serão duplicados 30,5 quilômetros de rodovia, sendo que a liberação da licença relativa ao trecho intermediário de 19,0 quilômetros depende da conclusão da análise realizada pelo órgão ambiental. A Autopista Régis Bittencourt e a OHL Brasil envidarão seus melhores esforços para o atendimento de qualquer solicitação adicional durante o processo. Para a conclusão da obra, serão ainda investidos aproximadamente R\$ 700,0 milhões no projeto.

Destaca-se também a construção de 3 passarelas no período, totalizando 11 novas entregues nos 9M12 e a conclusão de obras de reforço estrutural e alargamento de 8 pontes no 3T12, totalizando 16 “obras de arte” recuperadas nos 9M12.

Autopista Planalto Sul



Duplicação BR-116/PR – Fazenda Rio Grande (Autopista Planalto Sul)

Dos 25 quilômetros de duplicação da BR-116/PR entre Curitiba (PR) e Mandirituba (PR), estão em andamento as obras de duplicação de 8 quilômetros até Fazenda Rio Grande (PR), após a liberação da licença de instalação pelo IBAMA. O projeto tem previsão de investimentos de R\$ 62,4 milhões.

A rodovia também recebeu o reforço estrutural e alargamento de 5 pontes durante o 3T12, totalizando 8 nos 9M12, além de 3 novas passarelas, e concluiu obras de melhoria de interseção no entroncamento da rodovia BR-116/SC com a BR-470/SC.

Autopista Litoral Sul

Até o final dos 9M12, a concessionária concluiu a construção de 2,7 quilômetros de ruas laterais no município de Camboriú (SC), 1,5 quilômetro em Itapema (SC), 2,8 quilômetros no município de Tijucas (SC), 5,2 quilômetros em Itajaí (SC), concluindo também um trevo em desnível no distrito industrial de São José dos Pinhais (PR), um trevo em desnível no entroncamento do Contorno Leste de Curitiba (BR-116/PR) com a rodovia PR-09, Estrada da Graciosa, entregou obras de reforço estrutural e alargamento de 2 viadutos e 1 ponte, construiu 2 passarelas e 1 base operacional em Biguaçu (SC).

Redes de fibra ótica e Centros de Controle Operacional (CCO)

A Companhia concluiu a implantação de **redes de fibra ótica** ao longo de todo o trecho concedido de suas 5 rodovias federais, proporcionando a operacionalização de **Centros de Controle Operacional (CCO)** em cada uma das respectivas concessionárias. Os CCO's são dotados de um conjunto de sistemas integrados e contam com avançados recursos tecnológicos, incluindo o monitoramento por câmeras para o recebimento de informações em tempo real, o que auxilia o planejamento das operações e ações rápidas em situações críticas. Este sistema tem o objetivo de aumentar a segurança e o conforto do usuário das rodovias.

Com a rede de fibra ótica implantada, os CCO's passarão a contar com 846 câmeras nas rodovias federais. A rede também possibilitará futuramente a instalação de *call boxes* (telefones de emergência) ao longo da rodovia para o uso dos usuários.

Quadro de Pessoal

A OHL encerrou o terceiro trimestre de 2012 com **6.749 funcionários**, sendo que deste total **40,5%** estão alocados nas **concessionárias federais**, **20%** nas **estaduais**, **38%** nas **construtoras** do grupo e o restante, ou **1,5%** em sua **holding**.

O **quadro de pessoal** apresentou **ligeira diminuição** de **1,3%** em relação ao 2T12, em função da conclusão de determinadas obras realizadas por profissionais que estavam registrados na Latina Manutenção, uma das construtoras do grupo que reduziu 112 profissionais do seu efetivo. Já na comparação com o 3T11 foram adicionados 744 funcionários, também em sua maior parte na Latina, com a intensificação desde o final do ano passado do ritmo de obras nas concessões federais, além da adição de 274 profissionais na Litoral Sul que teve sua equipe de arrecadadores de pedágio internalizada.

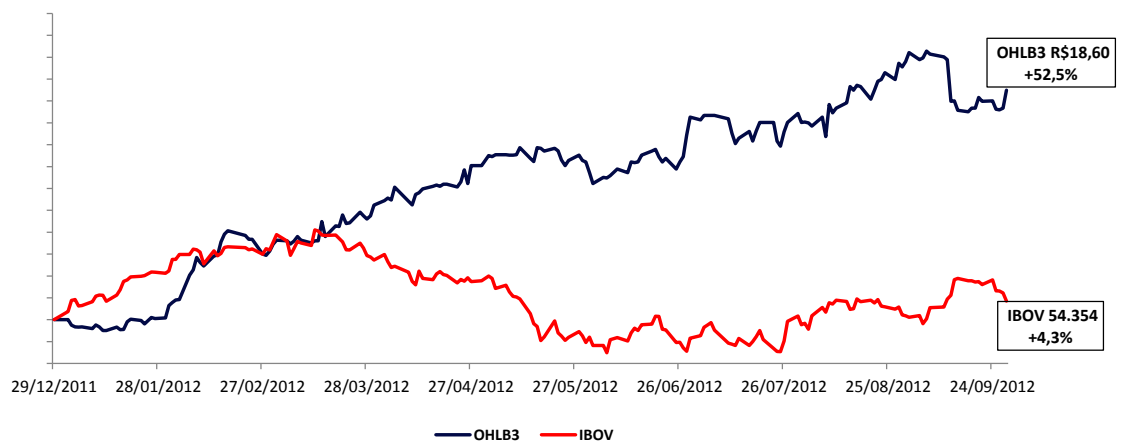
Vale mencionar que em junho de 2012 a OHL iniciou um processo de reestruturação da Paulista Infraestrutura, realocando seus profissionais com funções de gerenciamento de investimentos e obras, para suas concessionárias federais. Este processo, já concluído, pode ser observado pela ausência de funcionários em seus quadros.

Quadro de Pessoal	3T12	2T12	3T11	Var. 3T12/2T12	Var. 3T12/3T11
OHL (Holding)	115	116	109	(1)	6
<i>Concessionárias Estaduais</i>	<i>1.344</i>	<i>1.347</i>	<i>1.335</i>	<i>(3)</i>	<i>9</i>
Autovias	206	201	204	5	2
Centrovias	325	323	326	2	(1)
Intervias	549	561	566	(12)	(17)
Vianorte	264	262	239	2	25
<i>Concessionárias Federais</i>	<i>2.732</i>	<i>2.702</i>	<i>2.161</i>	<i>30</i>	<i>571</i>
Litoral Sul	563	555	289	8	274
Planalto Sul	271	263	185	8	86
Fluminense	284	270	256	14	28
Fernão Dias	971	978	888	(7)	83
Régis Bittencourt	643	636	543	7	100
Paulista	-	4	249	(4)	(249)
Latina Manutenção	2.385	2.497	1.973	(112)	412
Latina Sinalização	173	173	178	-	(5)
Total	6.749	6.839	6.005	(90)	744

Mercado de Capitais

O valor de mercado da OHL Brasil, ao final do 3T12, totalizou R\$ 6,4 bilhões, tendo como base a cotação de fechamento de R\$ 18,60 por ação em 28/09/12. Esse preço corresponde a uma valorização de 52,5% desde o início do ano. No mesmo período, o Índice Ibovespa apresentou valorização de 4,3%. Negociadas sob o código OHLB3, as ações da Companhia marcaram presença em 100% dos pregões realizados na BM&FBOVESPA e movimentaram cerca de R\$ 1,4 bilhão no trimestre.

Evolução das Ações OHLB3 X Ibovespa (Base 100)

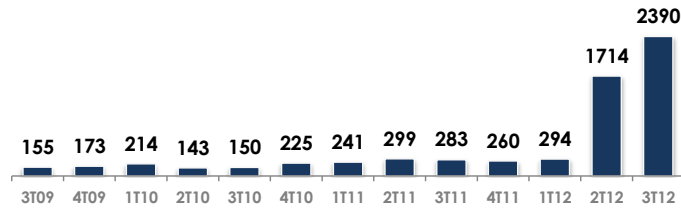
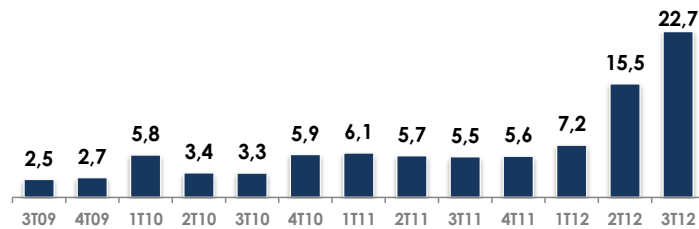


Ao longo de 2012 a Companhia tem focado em iniciativas com o objetivo de fomentar a liquidez de suas ações, buscando sempre uma maior proximidade com seus investidores e o mercado de capitais em geral.

Em maio de 2012 as **ações** da Companhia foram **desdobradas** na proporção de 1:5, passando no mês seguinte a **integrar** o **índice MSCI Brazil** e em setembro no **IBrX – Índice Brasil** que reúne as 100 empresas mais negociadas da BM&FBovespa, em termos de número de negócios e volume financeiro.

Com isto, a OHL vem apresentando um contínuo **crescimento na liquidez** de suas ações, que passaram de um **volume financeiro médio diário** de R\$ 7,2 milhões no 1T12, para mais de R\$ 15,5 milhões no 2T12, fechando o 3T12 com **R\$ 22,7 milhões**. E a **média de negócios diários** passou de 294 negócios no 1T12, para 1.714 no 2T12 e mais de **2.300** no 3T12.

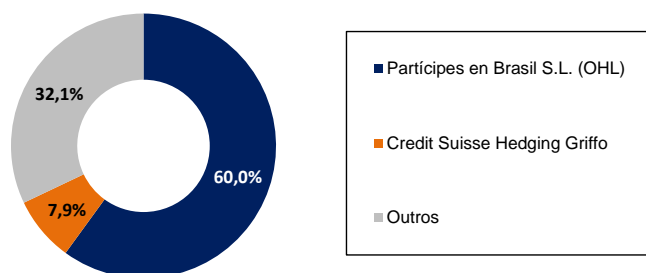
Média Diária	3T12	2T12	3T11	Var% 3T12/2T12	Var% 3T12/3T11
Nº de Negócios	2.390	1.714	283	39,4%	744,5%
Nº de Ações Negociadas	1.254.121	749.306	443.190	67,4%	183,0%
Volume Financeiro (R\$ Milhões)	22,7	15,5	5,5	46,5%	309,7%

Número de Negócios - Média diária

Volume Financeiro - Média diária - (R\$ Milhões)


Composição Acionária

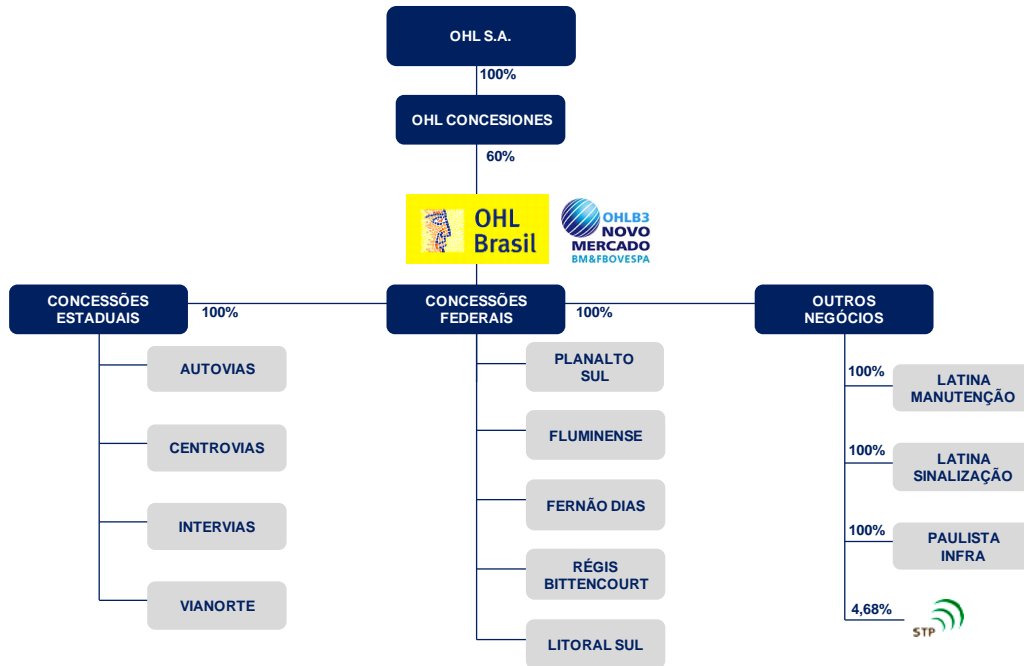
As ações da OHL fazem parte das carteiras teóricas dos índices: IBBrX – Índice Brasil, IGC – Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada, ITAG – Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado e SMLL – Índice *Small Cap*, e passaram também a compor o índice *MSCI Brazil* em junho de 2012.

O capital social subscrito e integralizado da Companhia era de aproximadamente R\$ 680,0 milhões em 30 de setembro de 2012, representado por uma única classe de 344.444.440 ações ordinárias.



Data Base: 30/09/2012

Estrutura Societária



Carteira de Ativos da Concessão

Abaixo apresentamos as principais informações acerca da carteira de concessões:

Concessionárias	Km	Praças de Pedágio	Prazo Final do Pagto. do Ônus Fixo	Prazo Final da Concessão	Indexador do Contrato
Estaduais					
Autovias	316,6	5	Aug-18	Aug-18	IGP-M
Centrovias	218,2	5	Jun-18	Jun-19	IGP-M
Intervias	375,7	9	Feb-20	Jan-28	IGP-M
Vianorte	236,6	4	Mar-18	Mar-18	IGP-M
Federais					
Planalto Sul	412,7	5	n.a.	Feb-33	IPCA
Fluminense	320,1	5	n.a.	Feb-33	IPCA
Fernão Dias	562,1	8	n.a.	Feb-33	IPCA
Régis Bittencourt	401,6	6	n.a.	Feb-33	IPCA
Litoral Sul	382,3	5	n.a.	Feb-33	IPCA

Perfil Corporativo

A OHL Brasil S.A. é uma das maiores companhias do setor de concessões de rodovias do Brasil em quilômetros administrados, com 3.226 km em operação. Através de suas 9 concessionárias, a OHL Brasil administra rodovias localizadas nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná. Atualmente, detém 100% do capital das seguintes concessões estaduais: Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte; e das concessões federais: Autopista Fernão Dias, Autopista Regis Bittencourt, Autopista Litoral Sul, Autopista Planalto Sul e Autopista Fluminense.

A Companhia é uma empresa brasileira com 60,0% do seu controle detido pela OHL Concesiones, sociedade espanhola que desenvolve desde novembro de 2000 atividades na área de promoção de infraestrutura (portos, aeroportos, rodovias e ferrovias), incluindo a seleção de projetos, participação em licitações, financiamento, construção e operação dos mesmos. Atualmente, a OHL Concesiones, além de ser acionista majoritária da OHL Brasil, administra diversas sociedades concessionárias de rodovias na Espanha, Chile, Peru, México e Argentina. A OHL Concesiones é subsidiária integral da OHL S.A. empresa espanhola do setor de construção e concessão e uma das líderes desses setores. Fundada há 98 anos e estabelecida atualmente em 21 países, a OHL S.A está listada na Bolsa de Madri desde 1991.

Para maiores informações acesse:

www.ohlbrasil.com.br

Este comunicado contém considerações futuras referentes a perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e de crescimento da OHL Brasil. Essas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da OHL Brasil em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios da Companhia. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

ANEXO 1

BALANÇOS PATRIMONIAIS			
(Em milhares de reais)			
ATIVO	30/09/12	30/06/12	30/09/11
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	848.760	889.289	1.250.731
Contas a receber	117.427	88.219	87.450
Contas a receber - partes relacionadas	88	92	327
Estoques	12.662	9.781	7.408
Despesas antecipadas	14.659	19.755	11.707
Impostos a recuperar	24.304	24.835	26.191
Aplicações financeiras vinculadas	51.330	45.773	72.199
Outros créditos	4.334	4.027	3.693
Total do ativo circulante	1.073.564	1.081.771	1.459.706
NÃO CIRCULANTE			
Aplicações financeiras vinculadas	62.717	70.543	28.873
Cauções contratuais	-	158	100
Despesas antecipadas	16	21	38
Imposto de renda e contribuição social diferidos	109.788	52.290	98.318
Depósitos judiciais	15.787	15.106	15.385
Outras contas a receber	180	149	44
Investimentos	1.053	1.053	1.053
Imobilizado	49.178	50.037	52.216
Intangível	4.660.431	4.419.050	3.692.629
Total do ativo não circulante	4.899.314	4.608.407	3.888.656
TOTAL DO ATIVO	5.972.878	5.690.178	5.348.362
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	96.717	82.941	191.756
Debêntures	355.957	349.032	360.261
Fornecedores	121.858	102.477	99.607
Obrigações sociais	65.601	55.525	52.884
Obrigações fiscais	76.367	56.968	75.030
Contar a pagar - partes relacionadas	258	258	938
Cauções contratuais	42.717	41.013	31.378
Credores pela concessão	67.388	65.805	64.009
Provisão para manutenção em rodovias	47.922	38.951	43.241
Provisão para investimentos em rodovias	65.634	51.705	48.474
Adiantamento seguros	57.315	59.976	27.406
Outras contas a pagar	8.876	9.755	21.959
Total do circulante	1.006.610	914.406	1.016.943
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	1.782.976	1.669.284	1.131.557
Debêntures	963.986	1.043.333	1.279.049
Credores pela concessão	269.849	272.268	295.957
Receita diferida	696	995	672
Imposto de renda e contribuição social diferidos	47.177	-	41.412
Provisão para manutenção em rodovias	241.308	221.422	169.683
Provisão para investimentos em rodovias	54.900	67.371	16.251
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	7.554	6.262	5.053
Outras contas a pagar	5.028	5.119	5.337
Total do exigível a longo prazo	3.373.474	3.286.054	2.944.971
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	679.970	679.970	592.124
Reserva legal	60.614	60.614	41.093
Reserva de lucros	874.481	771.405	775.502
Ajuste do patrimônio líquido - variação cambial	(22.271)	(22.271)	(22.271)
Total do patrimônio líquido	1.592.794	1.489.718	1.386.448
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.972.878	5.690.178	5.348.362

ANEXO 2

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS								
(Em milhares de reais)								
	3T12	2T12	3T11	Var% 3T12/2T12	Var% 3T12/3T11	9M12	9M11	Var% 9M12/9M11
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	877.341	793.769	787.472	10,5%	11,4%	2.453.081	2.071.934	18,4%
Receitas de pedágio	554.255	499.626	506.535	10,9%	9,4%	1.550.377	1.394.740	11,2%
Estaduais	325.510	282.746	299.398	15,1%	8,7%	881.009	790.908	11,4%
Autovias	78.767	70.618	73.857	11,5%	6,6%	216.467	197.198	9,8%
Centrovias	82.882	70.282	74.534	17,9%	11,2%	223.170	196.333	13,7%
Intervias	90.326	78.150	83.971	15,6%	7,6%	243.567	219.998	10,7%
Vianorte	73.535	63.696	67.036	15,4%	9,7%	197.805	177.379	11,5%
Federais	228.745	216.880	207.137	5,5%	10,4%	669.368	603.833	10,9%
Planalto Sul	23.196	22.724	21.125	2,1%	9,8%	68.766	64.759	6,2%
Fluminense	37.767	35.925	33.369	5,1%	13,2%	111.747	96.271	16,1%
Fernão Dias	57.754	54.185	51.526	6,6%	12,1%	166.684	147.263	13,2%
Régis Bittencourt	66.780	63.775	61.561	4,7%	8,5%	195.384	180.777	8,1%
Litoral Sul	43.248	40.271	39.556	7,4%	9,3%	126.787	114.763	10,5%
Outras receitas	25.301	30.744	24.661	-17,7%	2,6%	80.121	80.251	-0,2%
Receitas de obras	297.785	263.399	256.277	13,1%	16,2%	822.583	596.944	37,8%
DEDUÇÕES DA RECEITA	(54.923)	(49.786)	(50.191)	10,3%	9,4%	(153.915)	(137.561)	11,9%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	822.418	743.983	737.282	10,5%	11,5%	2.299.166	1.934.374	18,9%
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(556.626)	(504.552)	(456.181)	10,3%	22,0%	(1.551.320)	(1.229.994)	26,1%
LUCRO BRUTO	265.792	239.431	281.101	11,0%	-5,4%	747.846	704.380	6,2%
DESPESAS (RECETAS) OPERACIONAIS	(45.533)	(45.559)	(36.502)	-0,1%	24,7%	(130.061)	(109.200)	19,1%
Gerais e administrativas	(41.938)	(41.888)	(33.583)	0,1%	24,9%	(123.358)	(105.272)	17,2%
Remuneração da administração	(3.866)	(3.868)	(3.307)	-0,1%	16,9%	(10.827)	(9.608)	12,7%
Despesas tributárias	(610)	(1.147)	(719)	-46,8%	-15,2%	(2.845)	(1.916)	48,5%
Outras receitas operacionais, líquidas	881	1.344	1.107	-34,4%	-20,4%	6.969	7.596	-8,3%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(66.475)	(63.505)	(38.900)	4,7%	70,9%	(176.757)	(151.163)	16,9%
LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	153.784	130.367	205.699	18,0%	-25,2%	441.028	444.017	-0,7%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(50.708)	(41.204)	(67.278)	23,1%	-24,6%	(144.199)	(144.350)	-0,1%
Corrente	(61.028)	(41.837)	(63.760)	45,9%	-4,3%	(152.354)	(141.503)	7,7%
Diferido	10.320	633	(3.518)	1530,3%	-393,3%	8.155	(2.847)	-386,4%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	103.076	89.163	138.421	15,6%	-25,5%	296.829	299.667	-0,9%

ANEXO 3

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO		
(Em milhares de reais)		
	30/09/12	30/09/11
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS		
LUCRO LÍQUIDO	296.829	299.667
Ajustes para conciliar lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	179.347	149.328
Baixas de ativos imobilizados	3.187	(8.769)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(8.156)	2.847
Variação monetária e juros sobre credores da concessão	32.955	27.742
Receita com aplicações financeiras vinculadas	(5.595)	(7.114)
Juros e variações monetárias de empréstimos	80.296	49.136
Juros e variações monetárias de debêntures	121.495	174.344
Despesas financeira AVP	9.098	(244)
Constituição (reversão) de provisão p/ riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	2.523	(3.681)
Constituição (reversão) de provisão p/ manutenção	55.425	26.991
Redução (aumento) dos ativos operacionais:		
Contas a receber	(18.268)	(3.022)
Contas a receber - partes relacionadas	6	(238)
Estoques	(3.122)	(3.916)
Despesas antecipadas	(8.350)	(5.881)
Impostos a recuperar	3.068	(250)
Outros créditos	(666)	1.104
Cauções contratuais	(64)	(3)
Depósitos judiciais	(1.184)	(1.095)
Outras contas a receber	(52)	7
Aumento (redução) dos passivos operacionais:		
Fornecedores	(6.565)	53.119
Fornecedores - partes relacionadas	(674)	122
Cauções contratuais	2.448	1.218
Obrigações sociais	16.361	11.988
Obrigações fiscais	118.408	112.242
Imposto de renda e contribuição social pagos	(104.532)	(88.957)
Receita diferida	312	171
Adiantamentos para seguros	(10.965)	-
Outras contas a pagar	9.212	53.046
Credores pela concessão	295	392
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	(625)	(1.484)
Pagamento de juros	(118.048)	(58.637)
Outros passivos	27	(696)
CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	644.426	779.477
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisição de itens do ativo imobilizado	(5.203)	(5.016)
Adições ao intangível	(811.431)	(573.437)
Aplicações financeiras vinculadas	(280.070)	(302.673)
Valor resgatado das aplicações vinculadas	293.407	304.630
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(803.297)	(576.496)
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Captações		
Empréstimos e financiamentos	384.528	560.132
Pagamento de juros e principal	(387.751)	(568.147)
Pagamento de credores pela concessão	(47.305)	(43.873)
Pagamento de dividendos	(120.295)	(68.650)
CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(170.823)	(120.538)
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(329.694)	82.443
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	1.178.454	1.168.288
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FINAL DO PERÍODO	848.760	1.250.731

GLOSSÁRIO

Concessionárias Estaduais: Sociedades de Propósito Específico, criadas pelas vencedoras das Licitações, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a manutenção, conservação e operação de Concessão de Rodovias Estaduais e que tem como agência reguladora a ARTESP (Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo). A OHL Brasil administra atualmente 4 Concessionárias Estaduais em São Paulo (Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte).

Concessionárias Federais: Sociedades de Propósito Específico, criadas pela vencedora da Licitação, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a exploração da Concessão de Rodovias Federais e que tem como agência reguladora a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres). A OHL Brasil administra atualmente 5 concessionárias Federais no Brasil (Autopista Planalto Sul, Autopista Fluminense, Autopista Fernão Dias, Autopista Régis Bittencourt e Autopista Litoral Sul).

Veículos-Equivalentes: A unidade veículo-equivalente é usada como base para cobrança das tarifas de pedágio. Um automóvel de passeio é considerado um veículo-equivalente e um veículo comercial (caminhão ou ônibus) é computado pelo número de eixos possuído, sendo cada um deles contado como um veículo de passeio. Um veículo de passeio equivale a um eixo de veículo comercial.

Pedágio por Meio Eletrônico/Sistema AVI: O sistema AVI é um sistema eletrônico de pagamento em uso nas rodovias pedagiadas. Os motoristas que aderem ao sistema AVI instalam um sensor eletrônico no para-brisa, que os identifica e reconhece a categoria de veículos que dirigem. Ao passar por uma pista com sistema AVI na praça de pedágio, antenas captam os sinais emitidos e os sensores registram a presença do veículo e calculam o valor total a ser pago, sem a necessidade de o motorista parar o veículo.

Reajuste de Tarifas: Conforme estabelecido nos contratos de concessão do Estado de São Paulo, as tarifas de pedágio são reajustadas sempre no mês de julho com base na variação de 12 meses do IGP-M ocorrida até 31 de maio. A partir do reajuste a ser realizado no dia 1 de julho de 2013 o IGP-M será substituído pelo IPCA como base de reajuste. Os desequilíbrios econômico-financeiros provenientes da alteração do indexador serão avaliados bianualmente e reequilibrados com o tempo de contrato. Já os reajustes nas tarifas das concessões federais ocorrerão com base na variação do IPCA, calculado pelo IBGE, entre o mês anterior a data de referência na apresentação da proposta de tarifa, ou seja, junho de 2007, e o mês anterior à data de início de cobrança de pedágios. Após esse primeiro reajuste, os demais ocorrerão anualmente também pelo IPCA acumulado nos últimos 12 meses a contar do último reajuste.

Custos com o Poder Concedente: São pagamentos pré definidos nos contratos de concessão. Esses custos são compostos por: despesas com o 'Ônus Variável' relativos as concessionárias estaduais, que correspondem a 3% da Receita Bruta nas Concessionárias Autovias, Centrovias e Vianorte, e 3% da Receita de Pedágio acrescido de 25% da Receita Acessória; e por gastos com 'Verba de Fiscalização' e 'Desenvolvimento Tecnológico' nas concessionárias federais, que são reajustadas pelo IPCA anualmente.

Ônus Fixo: De acordo com os nossos contratos de concessão, as Concessionárias Estaduais devem pagar ao Poder Concedente um ônus fixo como contrapartida pela outorga da concessão. Estes contratos estabelecem também que o valor de tal ônus fixo deve ser pago em parcelas mensais ao longo do prazo de concessão. Optamos por contabilizar no nosso ativo o valor da outorga da concessão e no nosso passivo o total da dívida a pagar ao poder concedente pelo ônus fixo.

Atualização Monetária do Ônus Fixo: Os contratos de concessão entre as Concessionárias Estaduais e o Poder Concedente estabelecem o reajuste pelo IGP-M dos pagamentos mensais do ônus fixo, com vencimento a partir do décimo segundo mês a contar de cada 1º de julho, data na qual também se reajusta pelo mesmo índice a tarifa dos pedágios.

Grau de Alavancagem: A metodologia utilizada para determinar o grau de alavancagem leva em conta a relação Dívida Líquida (Dívida Bruta menos Disponibilidades e Caixa) dividido pelo EBITDA Ajustado pela reversão da provisão para manutenção, menos Pagamento do Ônus Fixo, constante no fluxo de caixa. Quanto menor for o grau de alavancagem maior poderá ser o montante de capital a ser financiado junto ao mercado de crédito.

Ajuste a Valor Presente (AVP): Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, que alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matéria contábil, que entra em vigor a partir do exercício que se inicia em 1º de janeiro de 2008. Essa Lei teve, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

Complementarmente a esse processo, a CVM, por meio da Instrução nº 469, de 2 de maio de 2008, orientou as companhias abertas a respeito da divulgação e do registro contábil de determinadas alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07.

Entre as principais alterações trazidas pela Lei nº 11.638/07, que impactam às informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia, está a obrigatoriedade da avaliação de ativos e passivos relevantes de longo prazo, tais como "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente", ao valor presente (Ajuste ao Valor Presente). Anteriormente a Companhia registrava o "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" pelo valor nominal.

Os efeitos dos ajustes ao valor presente ocorridos até 31/12/2007 das rubricas "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" foram contabilizados diretamente no Patrimônio Líquido da Companhia em 2008. A partir de 01/01/2008 os efeitos dos ajustes ao valor presente passaram a ser contabilizados diretamente nos resultados trimestrais.

Poder Concedente: A União, o Estado, o Distrito Federal ou Município, em cuja competência se encontre o serviço público, precedido ou não da execução de obra, objeto de concessão ou permissão. (Lei Nº 8.987, de 1995 - Artigo 2 - CF. Artigo 1). O concessionário tem acesso para operar a infraestrutura para a prestação dos serviços públicos em nome do poder concedente nas condições previstas no contrato. O poder concedente conta com as agências reguladoras (ARTESP no estado de São Paulo e ANTT para o governo federal) para acompanhar e fiscalizar os serviços delegados de transportes e regular o programa de concessões rodoviárias.

Provisão para Manutenção: Estimativa dos desembolsos necessários para liquidar as obrigações presentes de manter a infraestrutura em níveis de operacionalidade definidos contratualmente considerando os desgastes derivados de seu uso. A Concessionária deverá constituir provisão com base em sua melhor estimativa dos desembolsos necessários para manter um determinado nível de serviço ou recuperar a infraestrutura dos níveis de operacionalidade antes de entregar ao poder concedente no fim do período de vigência da concessão, conforme definido contratualmente.

EBITDA e Margem EBITDA: EBITDA (Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

Para o cálculo da margem EBITDA, a companhia leva em consideração a relação entre a receita operacional líquida excluindo as receitas de obras e o EBITDA.

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustada: EBITDA ajustado pelas reversões da provisão para manutenção de rodovias. A Companhia entende que o EBITDA ajustado é a melhor representação da sua geração de caixa operacional. Para o cálculo da margem EBITDA ajustada, a companhia leva em consideração a relação entre a receita operacional líquida excluindo as receitas de obras e o EBITDA ajustado.

Receitas e Custos de Construção: São uma representação contábil, não caixa, advindas das novas regras trazidas pelo IFRS, que buscam traduzir o montante de investimento da Companhia em seu intangível. O valor registrado como receita de obra é exatamente o mesmo registrado como custo de obras, ou seja, seus efeitos não alteram a composição dos resultados da Companhia.